

SESSÕES DO PLENÁRIO

11ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de maio de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADA FABÍOLA MANSUR (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração dos 55 anos do Conselho Regional de Odontologia da Bahia, proposta por esta deputada que vos fala, Fabíola Mansur, a se realizar agora, em 18 de maio, neste Plenário do Palácio Deputado Luís Eduardo Magalhães.

Boa tarde a todas as pessoas presentes. Bem-vindos à nossa Casa Legislativa que hoje tem a alegria de celebrar a história do Conselho Regional de Odontologia da Bahia, Croba, pelos seus 55 anos de existência. Esta Casa Legislativa fica feliz em registrar, nos Anais da Casa, a história das lutas e das conquistas de todos vocês.

Com carinho, chamo, para compor a Mesa, o querido Dr. Marcel Lautenschlager Arriaga, presidente do Conselho Regional de Odontologia da Bahia; o amigo e deputado federal Jorge Solla, autor do projeto recém-aprovado que estabelece o Brasil Sorridente como política pública de Estado; o Dr. Tamar Eduardo Couto Vieira, secretário do Conselho Regional de Odontologia da Bahia; a Sr.^a Sônia Cristina Lima Chaves, professora mais antiga e diretora da Faculdade de Odontologia da Ufba, neste ato, representando o professor Paulo Cesar Miguez de Oliveira, reitor da Ufba e, também, as mulheres nesta Mesa, para eu não ficar sozinha; o Dr. Mário Furtado Joris, atual tenente-coronel e inspetor de Saúde, neste ato, representando o comandante da 6ª Região Militar, general de Divisão, Marcelo Arantes Guedon; o Sr. Mário Ferraro Tourinho Filho, ex-presidente do Conselho Regional de Odontologia da Bahia, representando, neste ato, todos os 20 ex-presidentes e a sua história; o Dr. Delcik Santos Dutra, vice-presidente da Associação Brasileira de Odontologia da Bahia; e o Dr. Luiz Felipe Santos Pereira de Castro, membro da Comissão Especial de Saúde Pública da OAB-BA. (Palmas)

Neste momento, eu peço a todos para se colocarem em posição de respeito, a fim de ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Podem se sentar.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Neste momento, eu me dirijo à tribuna para fazer o meu pronunciamento.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Que alegria hoje!

É muito bom a gente poder receber vocês, profissionais da saúde, estudantes, professores, técnicos e auxiliares da saúde bucal, políticos, ex-presidentes, representantes das forças de segurança, pois os senhores têm, em seus quadros profissionais da saúde, cirurgiões-dentistas, e também a nossa equipe de cirurgiões-dentistas da Assembleia Legislativa.

Eu fico muito feliz pela realização desta sessão especial. Primeiro, quero agradecer, presidente Marcel Arriaga, a escolha do nosso mandato para fazer esta homenagem. Para mim, homenagear os 55 anos de existência do Croba é, certamente, enriquecedor, porque marca uma instituição que tem tanta história, tantas conquistas, tantas lutas, não apenas em defesa do bom exercício profissional como também da fiscalização, formação e educação permanentes, das parcerias com as Casas Legislativas em defesa da saúde bucal.

E é muito importante porque, quando a saúde anda de mãos dadas com a política, a saúde vai mais longe, quando saúde anda de mãos dadas com a boa política, a política que defende o SUS, a política que defende mais financiamento, a política que defende ciência, a política que defende vacina... Eu tenho certeza de que vocês que estão aqui para serem homenageados por esta Casa Legislativa, pois merecem toda a honraria pelo trabalho prestado no passado, presente e futuro.

Eu quero, com muito carinho, saudar esta Mesa na pessoa do presidente Marcel Arriaga; o querido Dr. Tamar, representando o Croba e toda a sua diretoria; o Dr. Mário e todos os ex-presidentes que já passaram por ali, a história, o ex-servidor público, que tem muita história para contar certamente, que já foi, eu acho, mais de uma vez, presidente, aliás, quatro vezes, não é? Já é mais do que música no *Fantástico*; e o Dr. Delcik, representante da Associação Brasileira de Odontologia.

A gente sabe das instituições. Nós temos o conselho regional, as associações e os sindicatos. Cada um no seu quadrado, não é, Solla? No entanto, o objetivo dessas instituições deve ser comum: o povo brasileiro e a saúde do povo brasileiro, sobretudo, a saúde daqueles que mais precisam.

Todos pretendem a boa formação dos nossos estudantes e cirurgiões. Assim, saúdo, com muito carinho, a professora Sônia. Ela é também uma cirurgiã-dentista e é, com certeza, a representação da OAB e a representação do nosso querido general Guedon e é importante que a gente tenha você nominado. É...

(A deputada Fabíola Mansur procura o nome do representante nas fichas.)

Perdão, eu não estou achando o nome do representante do nosso querido Exército, que não está aqui. Perdoem-me. Bom, nós nos orgulhamos muito de ter vocês em nossa Casa.

(Lê) “O nosso mandato tem algumas vertentes principais de atuação. Uma delas é a área da saúde, pois tem um grande propósito garantido em nossa Constituição, qual seja, ser universal, equitativa e integral para todos e todas. E a Odontologia tem um papel fundamental para buscar atingir esta meta que, apesar de grandiosa, não é impossível de conquistar.

Os conselhos regionais fiscalizam e ordenam as profissões garantidas por nossa Carta. Esses são, do mesmo modo, os instrumentos poderosos na defesa de um modelo

de saúde que atenda, de forma democrática, à necessidade, principalmente, dos que mais precisam e vivem em áreas de risco social. São esses que merecem, prioritariamente, a nossa atenção.

Numa outra vertente de atuação, o Conselho Regional de Odontologia da Bahia é um intransigente órgão na defesa da ética, do bom conceito profissional, da promoção de bons valores, do aperfeiçoamento técnico, além do disciplinamento e da fiscalização do exercício da Odontologia.

Por isso, é de grande importância registrar, neste Plenário, a história das lutas e conquistas durante os 55 anos do Conselho Regional de Odontologia na Bahia. Essa rica história deve ser contada e vivida por aqueles que defendem a Odontologia e as suas prerrogativas, que nós vamos ouvir a seguir.

As batalhas e as conquistas, voltadas ao cumprimento legal do exercício da profissão em defesa da classe e da qualificação dos profissionais atuantes na área em busca da melhoria dos serviços prestados para sociedade e para a promoção da saúde bucal da população, nos orgulham por demais.

Mas as conquistas, obviamente, não caem do céu. Elas exigem luta, esforço, união, força política, mobilização. Deve-se segurar na mão da esperança e caminhar em direção à vitória. Não é um conto de fadas, mas é repleta de pequenos milagres e de conquistas, ao longo do caminho.

Hoje, o Croba reúne aproximadamente 30 mil profissionais, dentre cirurgiões-dentistas, auxiliares e técnicos de saúde bucal e de prótese dentária. Esses profissionais contribuem verdadeiramente para a preservação da vida e da saúde pública. Afinal de contas, bactérias são contraídas pela boca. O que é bom entra pela boca; e o que é ruim, também. São perigosas para o nosso bem maior que é a vida.

E, a Odontologia é responsável pela felicidade das pessoas que demonstram um lindo sorriso de quão bela é a vida. Como disse Marianna Moreno, o dentista consegue trazer de volta o sorriso de uma pessoa que tinha vergonha de mostrar sua beleza.”

Aqui, eu quero, neste momento, exaltar a presença de uma pessoa que está sentada à Mesa e hoje merece, talvez, tantas palmas quantos os 55 anos de história do Croba. Eu estou me referindo ao deputado federal Jorge Solla. (Palmas) Ele achou que eu tinha esquecido. Jorge Solla é autor do Projeto de Lei nº 8.131. Ele e o senador Humberto Costa transformam o Programa Brasil Sorridente em uma política pública de Estado. Esta é uma luta dele há 5 anos. Esta política pública nenhum governo vai derrubar.

Por isso, é tão importante a Política Nacional de Saúde Bucal que devolve não apenas dignidade, mas o sorriso. Há uma política tão importante que foi o Brasil Sorridente, que foi desmontada no desgoverno antecessor. É importante que a gente fale isso aqui, porque isso leva, diretamente, à contratação de quase 4 mil profissionais da área de vocês. Isso leva a mais financiamentos. Vejam, quase R\$ 140 milhões serão investidos.

Sobretudo, isso leva sorriso ao nosso povo, ao nosso povo que mais precisa. Esse é objeto de todos nós estarmos aqui: entidades aconselhais, associativas, sindicais, deputados, estudantes, professores.

Se nós, políticos, não temos o objetivo de cuidar dos mais vulneráveis, então, nós temos de sair da vida pública. Como eu, eu sou médica oftalmologista, atualmente estou deputada estadual no terceiro mandato. E eu não me canso de exaltar esses programas muito importantes para serem incorporados ao nosso SUS. Digo isso eu, como militante do SUS.

Então, presidente Marcel Arriaga, durante a comemoração dos 55 anos de existência do Croba, devemos também comemorar o SUS. Presidente Marcel Arriaga, também, para a gente comemorar ação, pois ele já foi da Secretaria de Atenção Primária à Saúde, do Ministério da Saúde, no governo Lula. Agora, se consegue retomar o Brasil Sorridente e retomar o Brasil Sorridente é o sorriso dos brasileiros mais vulnerais.

Então, parabéns, Solla! Você merece uma salva de palmas. (Palmas)

Parabéns, Nísia, ministra da Saúde!

Bem, em menos de 120 dias, a ministra Nísia Trindade já reformulou o Programa Nacional de Imunizações; a vacinação, através da política nacional de vacinação, já trouxe de volta o Programa Brasil Sorridente.

Também, o nosso presidente Lula conseguiu uma ajuda nos repasses para pagamento do piso da enfermagem, com quase R\$ 7 bilhões. Claro, na questão do piso, nós temos um grande problema, pois esse é ainda um recurso deficitário. Mas a gente entende que a luta do piso é uma luta histórica e é uma luta brasileira.

E, falando do piso da enfermagem, Solla, a gente fala também do piso da área da Odontologia, na medida em que a gente populariza. E é muito importante haver estudantes. Quando a gente inclui uma política pública, a gente, também, está valorizando a profissão. Valorizar a profissão é atender às leis do piso, pois elas, muitas vezes, são leis federais.

E é bom dizer isso aqui, pois tal benefício impacta no pagamento das contas dos municípios. Esses, muitas vezes, não têm condição de arcar com esses valores para efetuar os referidos pagamentos

Mas a gente não pode deixar de lutar, deputado Solla. A gente precisa tratar também do piso dos nossos cirurgiões-dentistas, porque, muitas vezes, os municípios têm condição e, ao mesmo tempo, estão precarizando o trabalho desses profissionais, desses colegas profissionais da saúde.

Eu quero parabenizar o presidente Marcel Arriaga, porque o Croba tem sido incansável na luta pelo piso, tem sido incansável na fiscalização do exercício ilegal da Odontologia.

Eu fico até com um certo ciúme, porque eu sou oftalmologista e eu também tenho uma luta pelo exercício ilegal da Oftalmologia, não é? Digo isso porque existe a profissão do optometrista que possui característica e exercício legais para poder exercer a profissão, mas a invasão do exercício ilegal da medicina, muitas vezes, é pouco fiscalizada pelos nossos conselhos de oftalmologia.

Então eu quero parabenizar o trabalho do Croba que também faz essa fiscalização muito bem.

Enfim, eu acho que o que nos traz aqui verdadeiramente é celebrar as conquistas. Mas, também, devemos falar dos nossos desafios. E quais são os nossos desafios? Desde já, para além do piso, para além da educação permanente, para além da política de valorização de saúde bucal, há muitas conquistas a serem perquiridas.

Hoje, nós sabemos que um em cada três dentistas está contratado no serviço público. Então, quando a gente fala de SUS, quando a gente fala em defender o SUS, nosso maior patrimônio, nós temos de incentivar, ao invés de criticá-lo, claro, pois ele precisa de mais financiamento, porque são demandas infinitas para recursos finitos.

Mas nós precisamos defender aquele que vai gerar emprego e renda no futuro. Por isso, há de se falar em cirurgões-dentistas, pois eu vejo alguns estudantes aqui. Solla, é importante a Política Nacional de Saúde Bucal para abrir o leque para esses profissionais.

Este é um pleito do Croba quando estive em nosso gabinete, junto com o Dr. Fernando Bastos Pereira Júnior, um cirurgião bucomaxilofacial, quem eu também elogio, porque vem pautando esta Casa Legislativa e chamando a atenção para alguns desafios que nós temos. Isso é para a gente criar um GT junto com o sindicato e junto com a Sesab, deputado Solla, presidente Arriaga e Dr. Delcik, que é da ABO.

Aliás, a Dr.^a Roberta Santana não se fez presente, mas mandou um recado através do meu celular para que a gente possa ter uma “Coordenação de Saúde Bucal”. Essa foi uma indicação do nosso mandato para a Sesab porque hoje nós temos apenas uma área técnica de saúde bucal. Nós sabemos que a Diretoria de Gestão do Cuidado (DGC) ficou tão gigante.

Digo isso porque a saúde é tão estratégica com pautas como saúde mental, saúde bucal, saúde ocular, saúde da mulher, da população negra. Hoje, a saúde bucal merece uma diretoria especializada, uma diretoria, uma coordenação, e não mais uma área técnica. Tenho certeza, presidente Marcel Arriaga, de que esta será uma pauta prioritária do meu mandato em defesa da Odontologia baiana, a de criar esta coordenação. (Palmas)

Quero convidá-los também para juntos nós construirmos aquilo que já tem muita coisa que é da época do nosso ex-secretário Solla para nós, também nos adequando à Política Nacional de Saúde Bucal para criar a futura “Política Estadual de Saúde Bucal” com o intuito de reforçar ainda mais esta área.

A política de saúde bucal é tripartite. Ela depende da União, dos estados federados e dos municípios. Nós já nos comprometemos com o diálogo com o presidente da União de Prefeitos da Bahia, com o Cosems-BA, com a secretária Stela Souza, para gente amplificar o diálogo e o trabalho do Croba.

(Lê) “Enfim, continuando a história do Croba, esta instituição amplia a sua atuação através de uma política de regionalização. O objetivo é expandir o Croba. Há vários representantes que eu conheci ali fora, para além da sua sede em Salvador, tornando realidade nove delegacias regionais com as de Eunápolis, Feira de Santana, Ilhéus, Barreiras, Juazeiro, Teixeira de Freitas, Vitória da Conquista, Paulo Afonso e Irecê. Todas elas estão estruturadas e são atuantes.

O Conselho Regional de Odontologia da Bahia está sendo pensado para os seus próximos 55 anos. Isso está sendo construído agora, com a participação de cada membro, cada inscrito, cada profissional. E isso ocorre não só através de uma nova sede, mas através de parcerias que estão à Mesa, coronel Mário Furtado Joris.” São parcerias que estão em Casas Legislativas e academias. São parcerias que estão no controle social, nos usuários do SUS, na sociedade, no Conselho Estadual de Saúde.

É importante este diálogo para estabelecermos as prioridades na área da saúde bucal, em face de uma realidade de pouco dinheiro. Nós precisamos priorizar. Eu tenho certeza de que o nosso governador Jerônimo e a secretária da Saúde, Roberta Santana, terão olhos para a Odontologia à luz do que o presidente Lula já está fazendo nacionalmente com apoio dos nossos deputados inclusos, como o deputado Solla.

(Lê) “(...) Então, há ações aliadas ao Projeto Ética em Movimento, Podcroba – Podcast da Odontologia, capacitação itinerante para pessoal técnico auxiliar, a assembleia de valorização do profissional, o ciclo de palestras remidos, o clube de benefícios.”

Eu vou deixar para o presidente falar sobre a história do Croba.

(Lê) “Mas ainda é possível comemorar mais um tento[C1] que é a volta do programa Brasil Sorridente, pois este é um gol de placa do governo Lula. E a gente quer a atuação e a parceria dos profissionais. A gente tem de fazer isso já, porque estamos na semana do retorno desta política.

Enfim, o Croba completa 55 anos. É uma senhora mais nova do que eu. É tempo de agradecer, comemorar e abrir aquele sorriso que reflete a sensação de dever cumprido. Mas ainda há um longo caminho à frente a ser percorrido por todos nós.”

Na verdade, eu encerro as nossas palavras desejando vida longa a esta instituição. Eu encerro as minhas palavras dizendo esta é a Casa do Povo. A política tem de andar com saúde. E é isso que a gente vai debater, ou seja, encaminhar as principais demandas da categoria que a gente tem a felicidade de recepcionar.

Vida longa ao Croba!

Parabéns a vocês que estão na ponta, cuidando do sorriso do povo baiano e brasileiro.

Vamos à luta. (Palmas)

Forte abraço.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Neste momento, a gente vai assistir a um vídeo sobre a história do Conselho Regional de Odontologia da Bahia.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Parabéns, mais uma vez.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Concedo a palavra à diretora da Faculdade de Odontologia, professora Sônia Cristina Lima Chaves, para fazer suas homenagens. (Palmas)

A Sr.^a SÔNIA CRISTINA LIMA CHAVES: Boa tarde a todos e a todas. É motivo de muita alegria estar aqui hoje comemorando esses 55 anos do nosso Conselho Regional de Odontologia da Bahia. Gostaria de saudar todos os membros dessa Mesa e todos os presentes. Dizer que, representando o reitor, professor Paulo Miguez, considero que este momento é de muita honra para todos nós, de podermos estar aqui celebrando este momento.

Gostaria de saudar o nosso professor Jorge Solla. Gente, eu e Solla já passamos muitos momentos juntos. Quando Solla era secretário de Saúde de Vitória da Conquista, eu tive a oportunidade de aprender com ele uma das coisas em que eu mais pautei a minha prática profissional. Quando era secretário de Saúde de Vitória da Conquista, Solla foi capaz de incluir a saúde bucal, os dentistas, nas equipes de Atenção Primária à Saúde, sem consultórios odontológicos.

Então eu gostaria de dizer aqui, Solla, que você foi um secretário que tinha uma visão de futuro para a prática profissional e que, naquele momento, mostrava que havia espaço, sim, para a expansão da saúde bucal na atenção primária. Esse foi um dos maiores aprendizados que eu tive naquele momento.

Quero dizer que, na verdade, o Croba é um braço do Estado brasileiro na profissão. De alguma maneira, o conselho nasceu em 1968, em um momento histórico muito particular – consultava aqui o Dr. Mário sobre a data e o ano exato da formação do conselho –, e era uma outra Odontologia, era um outro país. Os desafios para o conselho e para a Odontologia são imensos, além dos desafios para a própria saúde bucal.

Eu costumo dizer que a saúde bucal das pessoas passa pela profissão, pelos dentistas, pelos auxiliares e técnicos, mas ela não é o resultado do trabalho profissional. Isso porque os determinantes sociais e estruturais da nossa sociedade precisam ser transformados de forma muito profunda para que as pessoas possam morrer com dentes.

O que nós temos hoje é uma desigualdade social extrema, com baixas escolaridades que levam a um menor autocuidado e a mutilações muito grandes, especialmente em áreas rurais. Nessas áreas, há o que nós chamaríamos de “pequenas luzes”, populações com muito baixa escolaridade, sem acesso à escova, à pasta dental e ao flúor na água, por exemplo. Eu creio que o conselho tem, sim, pautado essa discussão em torno da defesa da fluoretação das águas, do controle das pastas dentais fluoretadas, da expansão da atenção primária com foco na prevenção e no tratamento da redução do sofrimento.

Mas eu também gostaria de colocar, do ponto de vista da universidade, que nós, enquanto conselho e enquanto profissão, deveremos lutar para o fim da abertura de novas faculdades de Odontologia no Brasil. Porque hoje temos mais de 600 faculdades, que respondem por cerca de 450 mil dentistas no Brasil que, formados, ocupam lugares e postos de trabalho cada vez mais precarizados, o que leva ao desgaste profissional e ao fim de sonhos e propósitos de vida de muitos jovens que estão aqui hoje.

E nós temos de pensar que a existência de uma profissão está relacionada com a necessidade de saúde das pessoas. Ainda temos, sim, 15 milhões de brasileiros que

nunca foram ao dentista. E não é o aumento da quantidade de dentistas que vai garantir o acesso, mas sim as mudanças estruturais importantes e, cada vez mais, a menor desigualdade entre as regiões do Brasil.

Nesse sentido, eu quero dizer que o Croba, nesses 55 anos, tem, sim, abraçado cada um desses grandes braços da defesa da saúde bucal, da defesa da profissão, da regulação das especialidades. É um elemento muito interessante dos conselhos regionais e do federal e, de alguma maneira, nós, nesses 55 anos, construímos a profissão com base ética, respeitando os limites das especialidades e da integração entre elas. E esse é um papel muito importante.

Essa apresentação do momento da saúde digital que hoje foi colocada, dessa perspectiva e desse olhar bastante inovador que o Conselho Regional de Odontologia tem feito para o futuro, que serão a prática e a fiscalização da profissão. Acima de tudo, essa fiscalização da profissão tem a ver com a garantia do direito das pessoas à saúde.

Então viva o Croba e viva a saúde bucal do povo brasileiro!

Muito obrigada. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Muito obrigada, professora Sônia, lembrando muito bem que a prevenção e a saúde bucal estão ligadas também à defesa da igualdade, à segurança alimentar, aos hábitos alimentares, à água fluoretada. É muito importante que o Croba possa participar disso, possa participar dessa defesa.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Saúdo aqui o companheiro Ademário Costa, companheiro de longas lutas, militante do SUS.

Que façamos também o debate sobre as faculdades, que eu acho que é um debate, deputado Solla, que nós temos de trazer para esta Casa e para o Congresso, para encontrarmos o meio-termo, porque a virtude está no meio.

Eu quero agora, com muito carinho, chamar o presidente interino da Associação Brasileira de Odontologia na Bahia, ABO-BA, Dr. Delcik Dutra. (Palmas)

O Sr. DELCIK SANTOS DUTRA: Boa tarde, senhores e senhoras, personalidades já elencadas aqui tão bem.

O objetivo principal hoje é a celebração. Celebração à custa de muito trabalho, de muito desafio, como a deputada Fabíola Mansur acabou de dizer. É muito desafiador. Mas, ao longo desse tempo, a nossa sociedade de odontologia não começou com a ABO, e sim como o Neob, que era o Núcleo de Estudos Científicos Odontológicos, porque nós somos um pouquinho mais velhos do que o CRO, nós temos um pouco mais de 70 anos. Ela foi iniciada em 1946, e, na década de 1950, foi denominada, com a criação da Associação Brasileira de Odontologia e as suas determinadas seccionais. Então nós somos um pouquinho mais velhos do que essa entidade que hoje regula o exercício da profissão da Odontologia e que está celebrando com a iniciativa brilhante da deputada Fabíola Mansur.

A nossa entidade, no âmbito nacional, juntamente com o conselho, seja ele regional ou o conselho federal, continua sendo a representação da Odontologia – um

braço, como a deputada falou – e nós estamos irmanados em contribuir para a nossa sociedade com uma saúde melhor. Na nossa Associação Brasileira de Odontologia, nós temos convênios, exatamente, em que temos a nossa representatividade social com 20 instituições, às quais a gente presta atendimento na nossa sede.

Senhoras, senhores e autoridades presentes, a nossa ABO-BA, como ela é comumente chamada, está, sim, às ordens para receber vocês para uma visita, para que possamos vivenciar e para que possamos apresentar para vocês o trabalho social que nós fazemos lá, na nossa ABO-BA.

Então, irmanados com essa sociedade de Odontologia que eu diria que há hoje entre conselho e ABO-BA, com todas essas autoridades representativas, federais, estaduais, Exército, município, enfim, eu acho que o que a gente precisa é somar esses esforços para continuar trabalhando para que tenhamos uma Odontologia cada vez melhor.

Muito obrigado. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, Dr. Delcik. É importante essa irmandade, essa fraternidade, para a gente construir políticas públicas e valorizar a profissão no nosso estado e no país. Obrigada pelas suas palavras e que bom que vamos estar todos irmanados aqui: ABO-BA, Croba, Assembleia, Câmara, a nossa Sesab, as secretarias municipais, estudantes, academia. Eu acho que é por aí, sim, que a gente vai e isso é muito importante.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Quero conceder a palavra agora ao membro da Comissão Especial de Saúde Pública da OAB-BA, Dr. Luiz Felipe Castro, para as suas homenagens. (Palmas)

Aproveito para registrar a presença do nosso corpo de odonto daqui, viu, professor Marcel? Letícia Mascarenhas, que é chefe do Serviço Médico Odontológico da Assembleia Legislativa; Dr.^a Patrícia Cotrim, que é cirurgiã-dentista da ALBA, e o Dr. Luiz Guilherme, secretário do Serviço Médico da ALBA, todos aqui prestigiando o nosso evento.

Com a palavra o Dr. Luiz Felipe.

O Sr. LUIZ FELIPE SANTOS PEREIRA DE CASTRO: Boa tarde a todos e todas, quero aproveitar para saudar a Mesa, em nome da deputada Fabíola Mansur. Deputada, é uma honra, em nome da OAB-BA, fazer parte deste evento. Quero te dizer, em nome da presidente Daniela Borges, que a OAB-BA se coloca à disposição para participar e contribuir da forma que for necessária. Parabenizo a todos. Quero parabenizar também todos os ortodontistas. E aí, peço licença para parabenizar em nome da Dr.^a Rosângela Rabelo, minha amiga, uma grande dentista que, certamente, foi um dos pilares do meu aprendizado, na época em que trabalhei na Sesab, ao lado dela.

É um dia muito importante. Parabéns ao Croba pelos 55 anos. Parabéns às iniciativas, a todos os dentistas e a todos os colegas presentes.

Obrigado. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, Dr. Luiz Felipe. Transmite o nosso abraço à Dr.^a Daniela, uma mulher à frente da OAB-BA e sempre parceira de todas as pautas públicas, mas, sobretudo, da saúde.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Eu quero agora convidar para fazer a sua fala o meu amigo, o Ex.^{mo} Sr. Deputado Federal Jorge Solla. Ele que tem um histórico que todos conhecem, ex-secretário municipal de Vitória da Conquista, ex-secretário estadual da Bahia. Aliás, o último secretário que convocou um concurso público para a área de saúde foi o deputado Jorge Solla, em 2008. A gente falava há pouco da importância de gerar postos de trabalho, mas também de não precarizar esses postos de trabalho. E fazer concurso público na saúde diminui, certamente, a rotatividade de muitos serviços que precisam de perpetuidade.

Então, Solla, é um prazer estar aqui, você que é meu mestre, que inspira muitos aqui nesta Mesa. Quero aproveitar e parabenizá-lo, de público, pelo seu trabalho representando a saúde na Bahia e no país.

O Sr. JORGE SOLLA: Obrigado, Fabíola.

Boa tarde a todos e todas. Fabíola, quero parabenizar a iniciativa do seu mandato de realizar esta sessão. Parabenizar o Conselho Regional de Odontologia pelos 55 anos de trajetória, saudando o nosso amigo Marcel Arriaga, presidente do conselho. Quero saudar Sônia Chaves, nossa companheira diretora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, e saudar os demais participantes. É importante, Fabíola, agradecer o convite para participar aqui com vocês. Felizmente, foi uma data em que a gente pôde sair de Brasília e chegar a tempo para compartilhar com vocês esta solenidade.

Como foi lembrado aí, eu sempre chamo a atenção, Fabíola, porque eu tive uma raríssima oportunidade de ter sido secretário de Saúde nas três esferas de governo. Você lembrou que fui secretário do município de Vitória da Conquista, num momento em que estava começando o Programa Saúde da Família. Conquista foi uma das primeiras experiências do Saúde da Família que, como Sônia lembrou, incorporou nas equipes o profissional odontólogo, incorporou a saúde bucal nas atividades.

Depois, no primeiro governo do presidente Lula, fui secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, e o presidente Lula sempre foi um grande defensor da saúde bucal, da sua incorporação ao Sistema Único de Saúde. Ele colocou isso como uma das prioridades e essa prioridade gerou o programa Brasil Sorridente.

É bom lembrar sempre, mesmo estando aqui falando com profissionais da área e estudantes, mas é sempre bom resgatar que o Brasil Sorridente reúne um elenco extremamente amplo de atividades, desde a fluoretação do sistema de abastecimento de água, o acompanhamento e ampliação da incorporação dos profissionais da saúde bucal na Atenção Básica à Saúde, a criação dos centros de especialidades

odontológicas, CEOs, até a criação dos laboratórios de prótese dentária. Isso levou a uma expansão importante nesse período.

E depois, como secretário da Saúde aqui na Bahia, com o governador Wagner, também tivemos possibilidade de contribuir nesse processo de incorporação da Odontologia, da saúde bucal no SUS. Fabíola lembrou bem que esse processo levou a que hoje tenhamos algo em torno de um a cada três dentistas, um a cada três cirurgiões-dentistas atuando no sistema público de saúde.

Para quem não sabe, é bom lembrar também que o Brasil é um dos raros países no mundo que tomou a incorporação da saúde bucal no âmbito do sistema público universal. Mesmo países que têm uma política de saúde e que construíram sistemas universais públicos e gratuitos, quase todos não incorporaram a saúde bucal ao seu elenco de atividades. Nós conseguimos fazer isso e isso tem sido muito importante. O pessoal diz que o grande desafio é o Brasil deixar de ser um país de banguelas, de desdentados, e passar a ser um Brasil sorridente. Esse é o maior desafio.

E esse processo, infelizmente, nos últimos 6 anos, teve um decréscimo, teve uma refreada, como todas as políticas públicas. Infelizmente, não ficou uma única área de governo federal, não ficou uma única política pública que tenha, não é nem melhorado, mas que tenha preservado o que a gente tinha até 2016. Nenhuma! Foi um processo de destruição em larga escala. E agora, felizmente, nós estamos vivendo ares mais saudáveis, estamos conseguindo tirar da gaveta as pautas positivas que estavam trancadas e vamos, não só seguir a orientação do presidente Lula para reconstruir o que foi destruído, mas também construir novas agendas nesse processo.

Então, para nós, foi uma satisfação grande estarmos lá em Brasília com o presidente Lula, com ele sancionando a lei que criou a Política Nacional de Saúde Bucal e que alterou a Lei Orgânica da Saúde.

Uma coisa interessante, Fabíola, a maioria das pessoas, colegas nossos, tomaram como surpresa o fato de a Lei Orgânica da Saúde, a Lei nº 8.080/1990, que disciplinou, criou o SUS, não tratar da saúde bucal, ser completamente alheia a esse campo de atuação.

E esse projeto que nós fizemos, é até uma historinha interessante, foi um projeto construído por muitas mãos. As entidades nacionais de odontologia tiveram uma participação fundamental.

O nosso companheiro Gilberto Pucca, que é odontólogo, coordenou, no Ministério da Saúde, por muitos anos, no governo Lula e no governo Dilma, a saúde bucal, mobilizou a turma. Humberto Costa, que tinha sido o ministro da Saúde, e eu, que tinha sido o secretário de Atenção à Saúde, estamos agora... resolvemos fazer juntos – ele, no Senado; e eu, na Câmara.

Ele deu entrada no Senado e eu dei entrada na Câmara com o mesmo projeto, o mesmo texto legal, com a formulação construída junto com as entidades profissionais da área. Para nós, foi uma satisfação. Demorou, foi suado passar em cada comissão.

Agora, você vê como é a questão do formato das nossas casas legislativas. Esse projeto não recebeu uma emenda sequer, nem no Senado, nem na Câmara, o texto foi aprovado, o texto original, sem nenhuma alteração, não houve nenhum voto contra,

nem no Senado, nem na Câmara. No entanto, ele levou 5 anos para conseguir tramitar e ser aprovado.

Imaginem algo que não teve alteração, que não teve ninguém fazendo campanha contra, levar 5 anos para conseguir ser viabilizado e aprovado, algo tão importante como foi essa definição. Então, para nós, foi uma satisfação, não só o presidente sancionou a lei, como também o Ministério da Saúde.

Quero aproveitar para avisar, divulgar, amanhã a nossa ministra da Saúde vai estar aqui em Salvador. Amanhã de manhã ela vai estar na secretaria de Saúde do estado, Fabíola, e vai anunciar que, depois de 6 anos de trevas, o Ministério da Saúde vai novamente financiar serviços públicos de saúde na Bahia. (Palmas)

Todos os hospitais inaugurados no governo Rui Costa de 2016 para cá, todas aquelas policlínicas regionais estão até hoje sem R\$ 0,01 de financiamento do governo federal. Amanhã a ministra vai anunciar a incorporação desse conjunto de serviços públicos aqui na Bahia, que vão passar a ser financiados. Vai anunciar a ampliação da rede de oncologia com três novos aceleradores lineares: Irecê vai ganhar um deles; Barreiras e Juazeiro já estão instalando.

E teremos também, à tarde, a inauguração, no hospital de Irmã Dulce, de um equipamento de ressonância magnética que conseguimos com o Ministério da Saúde. Então, teremos uma agenda importante.

Na solenidade do Brasil Sorridente, a ministra da Saúde liberou o financiamento para mais de 3,5 mil serviços que estavam engavetados, porque, no governo passado, cada serviço novo de saúde aberto no SUS, mandado para o Ministério da Saúde para que fosse solicitada a sua habilitação, credenciamento e financiamento, era alvo de gavetas trancadas a sete chaves, e os recursos não chegavam. Então, são mais de 3,5 mil serviços da área de saúde bucal que passarão também a contar com financiamento do SUS.

Eu quero parabenizar o conselho e todas as representações da categoria, continuaremos nessa luta para ampliar cada vez mais o acesso da nossa população a serviços públicos, a serviços de qualidade na nossa saúde, inclusive no âmbito da saúde bucal.

Obrigado. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, deputado, por essa interlocução, acho importante o resgate do diálogo das categorias com o atual governo no intuito de habilitar novos serviços, de valorizar a categoria, de dialogar para propor. É muito importante que a gente possa resgatá-lo, veja a experiência de um projeto que não teve uma única emenda e levou 5 anos tramitando.

Eu acho que a presença dos profissionais lá, pautando, mobilizando o Congresso Nacional... As casas legislativas vivem de mobilização, é por isso que a gente tem que exaltar a participação de todos vocês nos conselhos, nos sindicatos, nas associações, porque as pautas, elas se movem assim e no interesse. Lógico que a gente sabe, reconhece o valor em defesa da saúde bucal da população, mas, para valorizar profissionalmente, a gente precisa de mais financiamento, precisa dialogar com as instâncias.

E fico muito feliz porque o nosso deputado, ele é tripartite, não é? Secretário municipal, estadual e também do ministério, está aqui e pode representar... Inclusive, Solla, existem pleitos na área da educação... Eu quero saudar o professor Manoel Calazans, que está aqui, o convido para compor a Mesa, representando a secretária Adélia.

As pautas da saúde bucal transversalizam com a educação, transversalizam com a secretaria de Justiça e Direitos Humanos, transversalizam com as políticas do Suas (Serviço Único de Assistência Social), e é importante que a gente tenha esse diálogo promovido com as entidades de odontologia.

(Não revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Eu quero aproveitar e saudar algumas pessoas. Antes de passar a palavra para o *grand finale*, que é o presidente Marcel Arriaga, eu queria saudar a querida Dr.^a Rebeca Chastinet, é a nossa coordenadora de odontologia aqui da ALBA; a Dr.^a Liliane Barbosa, cirurgiã-dentista do Hospital Geral do Exército, aspirante, agradecer pela sua presença. (Palmas)

Aliás, é importante a gente falar aqui das forças militares, do Exército, a gente precisa ampliar também os serviços de odontologia no âmbito da segurança pública, para os nossos policiais militares, civis, precisamos tratar da educação e saúde bucal nas escolas, e tem um projeto lá muito interessante que pode ter a participação...

Nós precisamos tratar, Solla... É claro que a atenção à odontologia, ela é hierarquizada, da primária até a de alta complexidade, e nós temos um déficit de cirurgias bucomaxilofaciais no nosso estado. Nós temos casos graves de politraumatismos – estamos no mês do trânsito – que às vezes ficam sem ter para onde ir, temos que disputar vagas e orçamento no Roberto Santos, temos as neoplasias de boca que muitas vezes... as malformações também em crianças e adolescentes, nós precisamos tratar da atenção básica, mas também dessas cirurgias de alta complexidade em nosso estado.

E é no debate da política estadual de saúde bucal que vamos falar e hierarquizar. Precisamos regionalizar, como é que fazemos isso? Precisamos ter o apoio dos prefeitos na questão do piso, a abertura dos novos CEOs vai ser muito importante, o cadastramento das equipes de profissionais.

Mas a gente tem que começar a debater, é isso que move a política, debater com as várias entidades. Então, a gente precisa aproximar o Croba e todas as instituições, Dr. Delcik, daqui da Assembleia Legislativa e da câmara.

Queria saudar o presidente da Comissão de Odontologia Militar, Dr. Roberto Mendonça, cadê Dr. Roberto Mendonça? Está ali o Dr. Roberto. Saudar também o advogado do Croba Alberto Marinho, cadê o advogado do Croba? Parabéns, tem conseguido grandes vitórias aí no combate ao exercício ilegal da odontologia, toda hora eu vejo no jornal “Fechou! Fechou! Fechou gabinete!”, é muito bacana isso. (Palmas)

Saudar o Dr. Otávio Batista, presidente da Comissão de Remidos do Croba, que está aqui representado pelo Dr. Mário; saudar os delegados, veio lá de Valença o

delegado do Croba naquela cidade, Dr. Laender Climaco David Vasconcelos, que bom levar para Valença; saudar a Sr.^a Síntique Lopes, professora que está representando a coordenadora da Anhanguera Unime de Salvador, Dr.^a Elisaura Macedo, ali, Dr.^a Elisaura, obrigada pela presença; Dr.^a Fernanda Mamede, coordenadora da Uninassau de Lauro de Freitas, Dr.^a Fernanda, obrigada. (Palmas)

Saudar também o Dr. João Alfredo Leite, assessor jurídico do Croba, João Alfredo Leite, parabéns extensivos ao senhor; a Dr.^a Soraia Oliveira Barreto, delegada do Croba Juazeiro, obrigada; o Dr. Guilherme Antônio Galvão Alves, membro da Comissão de Remidos do Croba; e outro remido do Croba, o Dr. Gabriel Gentil Vieira. (Palmas)

É bom que os senhores vão entrar para os Anais, a nossa *TV Assembleia* está transmitindo a sessão para os quatro cantos da Bahia. Então, nós estaremos aqui também visibilizando essas pessoas que escreveram suas histórias na odontologia baiana.

Saudar a Dr.^a Carla Vecchione Gurgel, coordenadora do curso de Odontologia da Universidade Federal da Bahia; a Dr.^a Fernanda Ferreira, assessora jurídica do Croba; o Dr. Moacir Pires Cordeiro Junior, delegado do Croba em Brumado; e a Dr.^a Joamyly de Souza Cordeiro, conselheira do Croba. (Palmas)

Quero parabenizar vocês pela atuação nessas delegacias e os estudantes, todos os estudantes. Eu queria que se levantassem os estudantes da Uninassau, da Unime e da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (Unef). Cadê os estudantes? (Palmas)

Que bom tê-los, e que entrem nessa luta pela saúde bucal e pela valorização da profissão, porque vocês já fazem parte da história dos 55 anos do Croba, mas tenho certeza de que escreverão mais capítulos nessa história em defesa da saúde bucal do povo brasileiro e da profissão que vocês abraçarão em breve.

Saudar a Dr.^a Lucivana Bárbara Oliveira da Silva, delegada do Croba em Jaguarari, obrigada pela presença; a Dr.^a Maria Izaura Dourado Viena de Menezes, delegada do Croba em Morro do Chapéu; a Dr.^a Delia Figueiredo Carvalho, delegada do Croba em Jacobina, obrigada pela presença; o Dr. Marcelo Fabio Lacet Batista, delegado do Croba em Luís Eduardo Magalhães, obrigada. Vieram todos os delegados, hein, Marcelo? Deu presença!

(Intervenção fora do microfone.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Ah, só foi metade?

(...) Saudar a Dr.^a Janaína Vasconcelos Bomfim Lopes, delegada do Croba em Guanambi; o Dr. Marlon Tadeu Torres Maia, delegado do Croba em Itapetinga, Dr. Marlon, obrigada pela presença; a Dr.^a Adma Silvia Cury, delegada do Croba em Teixeira de Freitas; a Dr.^a Rafaela Ludimilla Novais de Souza, delegada do Croba em Ibotirama, está ali ela; o Dr. Iure Nóbrega de Farias, delegado do Croba em Bom Jesus da Lapa, obrigada, Dr. Iure.

Saudar a Dr.^a Maira dos Santos Oliveira, a delegada do Croba em Caetité, é uma cidade em que a gente tem uma atuação, cadê a delegada de lá? Um abraço para os

caetiteenses, Dr.^a Maira dos Santos Oliveira; saudar o Dr. Diego Hortélio, outro assessor jurídico do Croba; o Dr. Ney Cacim, procurador Jurídico do Croba; a Dr.^a Tarciana dos Santos André, conselheira do Croba. Tarciana!...

(Intervenção fora do microfone.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): É de Paulo Afonso?

(Intervenção fora do microfone.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Paulo Afonso!

(...) Saudar o Dr. Jeidson Antônio Moraes Marques... (Palmas) Dr. Jeidson tem que contar depois a história desses aplausos fortes dos estudantes, não é? Esse é um que a gente tem de chamar para o nosso grupo técnico de saúde bucal para debater porque já vi que a estudantada gosta muito dele, é o professor Jeidson? Ah! Muito bem.

Saudar o Dr. Vagner Mendes, delegado regional do Croba em Itabuna, Dr. Vagner, nos encontramos ali fora, mas, assim, a assessoria às vezes comete uma falhazinha. Eu queria também saudar a companheira Fernanda, companheira que nos auxiliou, e a nossa assessoria toda que está aqui, que nos auxiliou também para construir esta sessão de homenagem. (Palmas)

É importante a capilaridade de homenagens que esta sessão tem, Solla, tantos delegados, tantos conselheiros, é importante a gente fazer disso um desafio futuro para construir, apesar de ser uma sessão especial, e em uma sessão especial você não tem fala na plateia, não é uma audiência pública... Mas eu acho que é importante a gente trazer para a nossa comissão de Saúde, presidida pelo deputado Alex da Piatã, as pautas que vêm das regiões.

Para a gente que fala muito da importância da regionalização da saúde, Solla, é importante a gente fazer isso também trazendo essas luzes de cada um dos nossos territórios, com isso a gente vai estabelecer prioridades na construção da política estadual de saúde bucal junto com a Sesab, junto com vocês.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dr.^a Fabíola Mansur): Bom, sem mais delongas, eu quero convidar o presidente do Croba, Dr. Marcel Arriaga, dizer que é sempre um prazer tê-lo aqui, já estive outras vezes em defesa da odontologia baiana. Quero aproveitar e, em sua pessoa, parabenizar esse trabalho dos 55 anos do Croba e parabenizar todo o seu esforço. A gente sabe que presidir uma entidade não é fácil, exige muito trabalho voluntário, desafios, muitas incompreensões, muitas vezes ter que remar nesse barco com poucos remos, mas isso é missão para abnegados.

Eu tenho certeza de que você, com a sua sensibilidade, com a sua vontade de defender a saúde pública, de defender os seus pares... É simplesmente uma honra tê-lo aqui, é simplesmente uma honra também estar, por meio de você, tendo a possibilidade de comemorar os 55 anos do Croba.

Então, com a palavra, por tempo ilimitado, o nosso querido presidente do Conselho Regional de Odontologia da Bahia, Dr. Marcel Arriaga.

(...) **O Sr. MARCEL ARRIAGA:** Eu estou me sentindo um artista aqui. (Risos) Eu gostaria, primeiramente, de iniciar agradecendo muitíssimo à nossa querida deputada Fabíola Mansur por esse espaço. Agradecer à Mesa pela presença de todos,

essas ilustres presenças, nossos parceiros de longa data e aqueles convidados que vieram nos prestigiar.

Quero começar a minha fala agradecendo aos funcionários do conselho de odontologia, que são, efetivamente, aqueles que levam o trabalho no dia a dia do conselho de odontologia. Então, em nome da nossa gerente, eu quero agradecer a todos os nossos funcionários, que estão, inclusive, aqui trabalhando, pegando os nomes ali, são eles que fazem, são aqueles que estão nos bastidores, mas os que fazem acontecer as coisas.

Nesses 55 anos de conselho de odontologia, nós poderíamos falar muito sobre ele, quais as fases desse conselho, a missão desse conselho. É interessante porque esse conselho passou por diversos momentos em sua história, ele tem uma função... Eu vou... Permitam-me, eu sou professor também, aliás, estou com as minhas duas chefes aqui, a professora Sônia Chaves e a professora Carla, a minha diretora e a coordenadora do colegiado, eu sou professor lá da Ufba também... Então, estou com as minhas duas chefes, mas me permitam, também têm muitos estudantes, e a gente tem de deixar um pouco mais claro.

O conselho de odontologia não é sindicato, conselho é conselho, sindicato é sindicato. Uma associação de classes como a que Delcik é vice-presidente é uma associação de classes, cada um tem uma função.

Só que, de uns tempos para cá, o conselho de odontologia acabou incorporando outras funções. Uns dizem que é pelo perfil do presidente, mas eu acredito que é pela necessidade, o momento que a odontologia vive, e nós acabamos desempenhando a função de sindicato.

Ultimamente, além de regular a ética – nós temos aqui o nosso procurador Dr. Ney, que comanda uma equipe brilhante de advogados –, nós estamos exercendo a função de sindicato pela ausência de um sindicato. Então, nós estamos brigando pelo piso salarial dos cirurgiões-dentistas, e eu tenho que explicar isso para os jovens, futuros profissionais. É uma luta muito árdua porque a política de saúde bucal... Eu sou daqueles que há muito tempo luta por essa política junto com o Solla, que é o grande parceiro da odontologia há muito tempo, e eu sempre o parabeneizei por isso, é um grande parceiro.

Essa política é construída, mas ela precisa também propiciar ao trabalhador, que é um instrumento desse trabalho, é o instrumento que oferece saúde bucal para a população... Ele precisa ser bem remunerado. Então, essa política precisa de boa remuneração, essa é a nossa briga atual. Nós temos mais de 80 ações contra mais de 80 municípios na Bahia para que seja cumprido o piso salarial, que já existe desde 1961, Solla.

A enfermagem está com um piso salarial aí, mas garantiu o financiamento. E nós, desde 1961, não tivemos essa garantia. Então, estamos visitando vários municípios, realizando reuniões com secretários de Saúde, e em alguns já com ações em andamento.

É uma luta que é de sindicato, mas nós também decidimos incorporar essa atividade pela ausência de quem o fizesse. Não é, Dr. Tamar? Nosso secretário, que está fortemente nessa batalha também. É o secretário do Croba.

E não só isso, na pandemia nós tivemos um papel, esse conselho teve um papel fundamental na briga com diversos municípios para que vacinassem os dentistas. Por incrível que pareça, havia município que queria vacinar o dentista do serviço público, mas não queria vacinar o dentista do serviço privado. Tinha município que fazia o contrário. E tinha município que não queria vacinar o auxiliar de saúde bucal, que também faz parte desse conselho. Nosso conselho também é composto pelos auxiliares de saúde bucal, pelos técnicos em prótese, pelos técnicos em laboratório de prótese.

Nós somos muitos, mas nós temos um defeito grande: nós não sabemos brigar politicamente. Esse é um defeito da odontologia. Trabalhamos tão perto do ouvido do paciente e não conseguimos mostrar para a classe política brasileira que nós somos capazes de mudar realidades políticas, que nós somos capazes de falar bem próximo ao paciente. Muita gente fala que os médicos são próximos aos pacientes, que dão conselhos e que os pacientes ouvem. Nós atendemos a um paciente por 10, 12 sessões, somos íntimos, viramos família, e isso nós não aprendemos a utilizar politicamente.

Nós somos uma classe que não sabe a nossa força. E esse é o meu papel aqui, nesse conselho. Hoje, nesses 55 anos, jovens estudantes, esse é o papel que eu quero que vocês entendam, que enquanto nós não agirmos com a política, junto com os políticos, nós vamos para lugar nenhum.

Parabéns, Solla, pela Política Nacional de Saúde Bucal, importantíssima para este país. (Palmas) Mas chamo também para essa luta salarial, que também é importante para a gente.

Então, neste momento, esse conselho está com essa nova face, infelizmente, porque eu gostaria de estar lá somente julgando a ética, trabalhando com a ética, com a nossa obrigação formal, e nós temos que fazer muito mais do que nós somos obrigados a fazer por lei.

Quero saudar aqui nosso monumento da odontologia, que é a professora Rosângela, que está sempre aqui com a gente. (Palmas) Saudar os nossos remidos através do Dr. Otávio. Com seus 92 anos, é o incansável Otávio. Não é, Otávio? Levante, Dr. Otávio, por favor!

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Levante, Dr. Otávio. Levante, Dr. Otávio. Levante, Dr. Otávio, para a *TV Assembleia* registrar.

O Sr. MARCEL ARRIAGA: Já foi presidente do diretório acadêmico da Faculdade de Odontologia da Ufba e continua incansavelmente nessa batalha. É um exemplo. E todo dia em que eu me canso eu lembro de Dr. Otávio. Aí, eu recebo forças inovadoras.

Dr. Mário, representando aqui os ex-presidentes do Conselho de Odontologia. Cada presidente, cada conselheiro merece os parabéns também nesses 55 anos de Croba, porque doou seu trabalho, doou seu tempo, doou o tempo em que poderia estar com a sua família, não é? Eu, por exemplo, saí do hospital com a minha mãe, que fraturou o fêmur – vou voltar para dormir com ela hoje, à noite –, e vim para a nossa

sessão, porque foi ao que eu me propus, lutar pela odontologia, e estou cumprindo a minha missão.

E eu acho que dessa maneira eu homenageio uma mulher que, desde cedo, apesar de todas as dificuldades, sendo professora, pai bancário, levava o filho ao dentista e obrigava todos os filhos a terem uma boa saúde bucal. Eu fui dentista porque eu sei o que é passar por dor de dente e eu sou professor de Saúde Coletiva porque eu sei da necessidade de nós ajudarmos às pessoas para não terem dor de dente.

Então, eu queria muito agradecer a possibilidade de estar nesta Casa fazendo a política, a boa política, a política odontológica, a política saudável, e junto com os políticos.

Fabíola, novamente, muito obrigado! Obrigado a todas as autoridades presentes, obrigado a vocês, e muito obrigado aos estudantes que puderam vir, aos coordenadores dos cursos que estão aqui, aos nossos delegados da Bahia toda. Vocês perceberam que nós temos delegados do Extremo Norte ao Extremo Sul, de Paulo Afonso a Teixeira de Freitas, de Luiz Eduardo Magalhães a Salvador, Norte, Sul, Leste e Oeste. Temos jovens e temos os remidos. Que beleza essa representação da odontologia.

Eu reforço os parabéns ao Conselho de Odontologia que, neste momento, orgulhosamente eu represento.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Bem, chegamos ao fim da nossa homenagem, a celebração dos 55 anos do Croba, já com alguns encaminhamentos, não é, presidente? Que bom que é a confirmação de a gente trabalhar juntos. Eu tenho a certeza de que nós vamos aceitar o desafio de ampliar esse debate aqui na Casa, seguir valorizando vocês, também nos associando à luta contra o exercício ilegal da odontologia, a luta, em um debate franco com a União dos Municípios da Bahia (UPB), Coronel Mário, com os prefeitos para a valorização do profissional, para o cumprimento do piso, contando com o apoio do nosso deputado federal. Acho que uma ida a Brasília para tratar da remuneração dessas novas equipes multiprofissionais que vieram para o Brasil Sorridente, eu acho que a valorização passa por aí.

A educação, professor Manoel Calazans, nós também precisamos começar a debater com vocês a saúde bucal nas escolas, que passa por prevenção antes de promoção. Acho extremamente importante. O nosso GT para a Política Estadual de Saúde Bucal, debater as questões...

Existe uma outra questão que chegou aqui, Solla, uma audiência com o ministro Camilo para o 4º ano de residência para a odontologia em cirurgia bucomaxilofacial, que é um pleito também. Mas, enfim, a maioria dos pleitos é para partes, para a atenção primária, para a atenção em saúde bucal.

Então, eu acho que a gente pode dialogar.

E assim esta Casa cumpriu a missão de homenagear, de saudar, de parabenizar, de recepcionar e também de sonhar, não é, professora? Porque a gente vê aqui o

exemplo de uma pessoa com 92 anos que está aqui, contando a história dos 55, e vê a estudantada. Então, quando o passado encontra o futuro e, no presente, dialoga com a política, eu acho que é vida ainda mais longa.

Então, eu quero saudar todos, agradecer as presenças de todos e eu acho que tem... eu não sei se tem um coquetel... Tem um coquetel. Convido vocês para a gente confraternizar aqui.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Professora, por favor, com a palavra. (Palmas) Aliás, uma mulher icônica... Ao púlpito, professora. A gente sempre tem de dar fala às mulheres marcantes.

A Sr.^a **ROSANGELA RABELO**: Deputada, a senhora me desculpe, mas eu tenho que quebrar o protocolo.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Quebre.

A Sr.^a **ROSANGELA RABELO**: Quero também pedir desculpas ao professor Solla, porque ele foi meu secretário da Saúde, eu estou quebrando protocolo aqui, e é deputado também.

Eu quero dizer a todos da minha satisfação de estar aqui presente. E não me considero um monumento, não, professor. Eu me considero uma cidadã que tem que ter compromisso com a sociedade à qual pertence, que não adianta eu esperar dos políticos tudo. Eu tenho de fazer acontecer e cada um que está aqui tem de fazer acontecer, porque a gente não pode considerar que os políticos façam aquilo que a gente não reivindica, aquilo que a gente não questiona.

Hoje eu estou extremamente feliz porque estou vendo um jovem que caminhou muito ao meu lado representando a Ordem dos Advogados aqui na Bahia. Para mim, é um título, é uma certificação de que o caminho é esse, é fazer acontecer.

Deputada, nós temos algumas pautas que são absolutamente prioridades: uma coordenação de saúde bucal no estado da Bahia para a gente poder colocar as nossas necessidades; discutir a inclusão do cirurgião-dentista na equipe de transplante de órgãos, porque o cirurgião bucomaxilofacial tem competência para fazer a captação de córnea para o transplante. Ele trabalha, pode trabalhar no cadáver; e outras questões que envolvem a própria estruturação da saúde bucal no estado da Bahia.

Nós nos colocamos à disposição para dialogar. Hoje, pela manhã, estávamos na Vigilância Sanitária. E estamos sempre à disposição para o diálogo. Nós vivenciamos... e, aqui, eu quero dizer à nossa diretora da nossa Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia que nós vivenciamos lá, na nossa faculdade, um cenário de pacientes vindos do interior da Bahia e, muitas vezes, não têm nem a orientação sobre a questão da pactuação entre os municípios. Então, nós precisamos, realmente, discutir a saúde bucal no estado e buscar caminhos que minimizem o sofrimento dessa população.

Então, eu quero agradecer a oportunidade, quero parabenizar o professor Marcel e toda a equipe do nosso conselho, o grupo de advogados que trabalha muito com a gente e todos os profissionais do Croba. E estaremos sempre à disposição. E eu me coloco, deputada, para a gente discutir essa questão da inclusão do cirurgião dentista

no transplante de órgãos e também a coordenação estadual de saúde bucal, que é uma prioridade que já está mais do que na hora de ser resolvida.

Muito obrigada e boa tarde! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada pela fala, professora Rosângela Rabelo. Inclusive, uma das indicações nossas, professora, é exatamente, a coordenação, já informado à secretária. Mas a senhora é muito bem-vinda nesse GT que a gente vai criar para debater exatamente a política estadual de saúde bucal.

Mas, certamente, que voz forte, que voz firme! E é importante a fala, a gente terminar com a fala da professora Rosângela, que é uma fala cidadã. Na verdade, que a gente faça a nossa parte enquanto profissional, mas a gente tem que lembrar de uma coisa que se chama empatia. Empatia que o segmento da saúde tem de ter com os mais vulneráveis, com as políticas públicas, empatia com os nossos irmãos, brasileiros e brasileiras que estão sofrendo. E quando a gente é empático e tem o que acrescentar a gente vai servir e certamente a gente vai progredir.

Eu fico muito feliz porque não apenas a gente recebeu aqui estudantes de Odontologia, mas a gente recebeu também estudantes que vieram prestigiar a sessão dos 55 anos do Croba, que são do Colégio Estadual Davi Mendes, do bairro de São Marcos. Quem sabe alguns de vocês não serão um dia os futuros dentistas. (Palmas) Parabéns por suas presenças.

Tudo que a gente está falando, quando a gente defende o SUS, quando a gente defende os servidores, os profissionais, a gente está falando em defender cidadania, sim, defender direitos, defender direitos humanos, defender empatia, solidariedade, defender os órgãos que aqui defendem essas categorias, como o Croba.

Eu acho que a política, a boa política é feita disso, de parcerias.

E a gente termina, então, com essa fala da professora Rosângela sobre cidadania, sobre dignidade, sobre vida. A gente está precisando muito disso, resgatar o amor entre a gente, porque essa intolerância, esse ódio precisa acabar entre nós. A gente não vai progredir... São lutas suprapartidárias, são lutas cidadãs, emancipatórias, são lutas civilizatórias, e a gente está aqui à disposição, todos vocês em suas profissões, mas o que a gente quer mesmo é a união dos cidadãos e cidadãs brasileiras para a gente fazer o nosso país acontecer e ser reconstruído de novo.

Então, eu termino pedindo um aplauso pelos 55 anos do Croba (Palmas) e que todos se coloquem de pé para o Hino da Bahia. Afinal: *“Com tiranos não combinam brasileiros, brasileiros corações”*. A gente não pode deixar de cantar o nosso hino.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur) Para aqueles que não conhecem, esse é o Hino da Bahia, onde verdadeiramente aconteceu a independência do Brasil, em 1823, quando os portugueses foram expulsos definitivamente do país. Por isso a gente comemora o bicentenário da Independência do Brasil na Bahia. E esse hino, recomendo a todos que conheçam a letra para que a gente possa cantar com orgulho,

porque é o único estado que tem um hino – eu acho – mais forte do que o próprio Hino Nacional.

Uma boa-tarde a todos e vamos ao coquetel.

Declaro encerrada a sessão de homenagem aos 55 anos do Croba.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.